

## EDITORIAL

### PREITO DE HOMENAGEM E SAUDADE

Pelos seus excepcionais méritos, não pode ser esquecido pelos que com ele conviveram e pelos modernos, o médico veterinário ALTAMIR GONÇALVES DE AZEVEDO, recém-falecido.

Formado pela Escola Nacional de Veterinária em 1934, logo a seguir, por concurso, dedicou-se por largo espaço de tempo à inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal, constituindo-se em um dos eméritos pioneiros que influíram de modo marcante na constituição não somente de uma técnica bem nossa e da regulamentação da atividade, como também na formação de um grupo seletivo de especialistas na área de conhecimentos.

Graças à grande escola para o veterinário que representa a inspeção sanitária, como instrumento de vigilância epidemiológica, levando-o a conhecer a patologia animal, incluindo uma verdadeira necropsia em massa, capacitou nosso homenageado a dedicar-se em seguida ao Serviço de Defesa Sanitária Animal.

Em 1946 foi levado por outro grande vulto da Veterinária patriciana, Belisário Alves Fernandes Távora, à chefia da Inspeção Regional daquele Serviço nos estados de Santa Catarina e Paraná.

Independentemente de uma série de medidas de caráter profilático em geral, tornou-se o grande líder do controle e erradicação do maior surto de Peste Suína Clássica ocorrido no país, atingindo sua área de atuação. Dentre os atos por ele assumidos destacam-se a criação dos Postos de Vigilância Sanitária Animal, Postos de Desinfecção de Vagões (e outras viaturas) e Lazaretos Quarentenários, além dos laboratórios destinados à fabricação da vacina “cristal violeta”, no município de São José, no estado de Santa Catarina, e Castro, no Paraná. Foi então alcançado o propósito de impedir a progressão da mortífera virose, sobretudo para o Rio Grande do Sul.

Sua intuição, inclusive, induziu-o a providenciar a ida do não menos ilustre veterinário Sérgio Coube Bogado a estudar em detalhe a Peste Suína Africana em Portugal e na Espanha, onde grassava a virose. Foi uma iniciativa providencial, uma vez que valeu-se dos conhecimentos então adquiridos para o seu combate e erradicação a partir do surto ocorrido em 1978 em criatório existente na antiga estrada Rio-São Paulo, na altura do quilômetro 49.

Em 1949, passou a exercer a função de diretor do Serviço de Defesa Sanitária Animal, ocasião em que destacou-se, impedindo que a importação de um lote de reprodutores de raça zebu, provenientes da Índia, tivesse seu quarentenário localizado próximo à costa e sim, que fosse feito na Ilha de Fernando de Noronha. Mais tarde, influenciou no sentido de que tais importações, pelos riscos das doenças exóticas ocorrentes na Índia, fossem vedadas de vez.

No último estágio de sua fértil carreira, atuou, com a mesma garra e proficiência, como conselheiro do Fundo Federal Agropecuário, do Ministério da Agricultura.

Sua dedicação como servidor público, pela perseverança e devotamento pleno ao trabalho, valeu como referência de patriotismo, honorabilidade e eficiência, fazendo-o merecedor de numerosas lãureas, destacando-se sua eleição como membro titular, em 1985, da cadeira nº 17, da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e do prêmio Professor Paulo Dacorso Filho, considerados do maior mérito dentre os médicos veterinários patricios.

*Miguel Cione Pardi*

Professor Titular Aposentado  
Departamento de Tecnologia dos Alimentos  
Faculdade de Veterinária/UFF